



HIV-1 PEDIÁTRICO: COMO PREVINIR?

MARINA HENRIQUES AMARAL; GIOVANNA XAVIER TOLEDO; LÍVIA SANTIAGO E SILVA; MARINA MEDEIROS SOARES

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (HIV-1) é extremamente relevante no cenário pediátrico, aproximadamente 2,7 milhões de crianças portam o HIV-1. O conhecimento sobre prevenção do HIV auxilia na redução da transmissão vertical, evitando novos casos e preservando a saúde de inúmeras crianças.

Objetivo: Compilar dados que evidenciam relevância das medidas profiláticas no pré e peri-parto para prevenção da transmissão vertical do vírus HIV-1. **Materiais e métodos:** Combinados os descritores “HIV Seropositivity”, “AIDS” e “Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas” nas bases de dados PubMed, Medline e LILACS, utilizando-se filtros “português e inglês”, “publicações dos últimos 5 anos”, “texto completo”, totalizando 76 artigos. Após seleção criteriosa foram escolhidos 8 artigos para elaboração da revisão integrativa. **Resultados:** Evidenciou-se que o tratamento das mães HIV-1 positivas e dos recém-nascidos com a Terapia Antirretroviral (TARV) reduziu significativamente a transmissão vertical. Estudos nos EUA relataram diminuição de 67,5% na transmissão perinatal do HIV-1 devido à profilaxia com o antirretroviral Zidovudina nos períodos pré-natal, intraparto e pós-natal, obtendo taxas de transmissão anual de 0%. Apesar dos avanços nessa prevenção, limitações socioeconômicas configuram um empecilho na eliminação global. No parto, a abordagem depende da carga viral obtida quatro semanas antes e, com resultados superiores a 1.000 cópias/mL, recomenda-se a cesária com 38 semanas. Simultaneamente, deve-se realizar manejo obstétrico minimizando a exposição fetal aos fluidos maternos. Destaca-se, também, a importância do pré-natal adequado, por exemplo, realização dos testes sorológicos (ELISA e confirmatório); teste rápido na primeira consulta de pré-natal e no terceiro trimestre de gestação; a condução do TARV; rastreamento de infecções oportunistas e o monitoramento da toxicidade do tratamento, têm reduzido as taxas de transmissão vertical, além da melhora na qualidade de vida das mulheres que vivem com HIV. Por fim, ressalta-se a contraindicação da amamentação para portadoras do vírus. **Conclusão:** Evidencia-se importância da adaptação das intervenções de prevenção do HIV pediátrico para recursos disponíveis e características individuais de cada caso, necessitando de acompanhamento integrado nos serviços de saúde pré-natais, pós-parto e pediátricos. Sobretudo, existe necessidade de estudos e conscientização contínua acerca da prevenção da transmissão vertical do HIV.

Palavras-chave: Hiv seropositivity, Transmissão vertical, Aids, Hiv-1, Doenças infecciosas.